

A Importância da Língua Portuguesa



Não é fácil começar um texto acerca da importância da língua portuguesa. Não é um tema que faça parte das nossas principais reflexões. Raramente nos apercebemos de que é uma extensão do nosso corpo. Tal como os olhos nos permitem observar e ter uma consciência única do que nos rodeia, a língua, que une a voz à história e à cultura, dá-nos a possibilidade de exprimir as nossas vivências, os nossos sentimentos e desejos com milhões de outros seres humanos.

A língua portuguesa não é só portuguesa, talvez nunca tenha sido. É brasileira, angolana, moçambicana, guineense, de Timor, de Macau, de Cabo Verde, de São Tomé e Príncipe e, principalmente, de todos e de nenhum, património imaterial, mas moldável.

Cada variante traduz maneiras diferentes de pensar e agir e o português não é exceção. O exemplo mais batido, apesar de tão profundo, é a palavra “saudade”, de um ponto de vista absolutamente nostálgico, termo sem tradução, falta de algo, por vezes sem vontade que regresse.

Passar a tarde a ouvir música ou a ler um livro fantástico é das mais belas experiências. Viajar até lugares tão longínquos, histórias, pessoas, sentimentos, paisagens, cheiros, paladares, através de ondas sonoras ou captações visuais que o nosso cérebro reconhece como familiares e transforma em pensamentos. Com Chico Buarque, Caetano Veloso, Ana Pessoa, José Luís Peixoto, Mia Couto e outros tantos, conhece-se mundo, amadurece-se, imagina-se, pois, à nossa maneira, partilhamos aquilo que nos liga intensamente.

Uma das mais encantadoras magias linguísticas é criar uma ponte entre os seus falantes respeitando, ao mesmo tempo, a individualidade do ser.

Este mar de letras tenta expor a aventura de uma mão e de um lápis, em cima de uma folha, que recebem comandos desta alma orgulhosa por fazer parte de uma comunidade de falantes tão diversificada e universal, em que há ainda tanto a partilhar e a aprender.

Clara de la Féria Gaspar da Franca Pestana
Aluna do 10.º ano de ciências e tecnologias da Escola Secundária de Camões

“Entendo-vos árvores, flores, bancos, muros, edifícios. Compreendo a sensação de ver a vida a passar e de, por alguma, ou nenhuma razão, estarmos enraizados num ponto fixo. Aumentamos a dimensão da nossa pequena e insignificante existência e sentimos uma paz assoberbada de desconhecido.” Clara, sentada num banco a brincar com as palavras...

5 de maio de 2021